

Ribeira



Beleza e ancestralidade no olhar dos fotógrafos

Beleza dos corpos e da cultura

Mostra vai desde os deuses da mitologia à raiz africana

A Casa Niemeyer, espaço cultural vinculado à Universidade de Brasília (UnB), inaugurou a exposição “Foto Preto Grafia”, que reúne trabalhos de sete artistas contemporâneos: Luiz Roberto Moreira, Andyara Miranda, gabmeta, Denise Camargo, David Alves, Juliana Uepa e Letícia Miranda. A mostra integra o calendário do Mês da Consciência Negra e marca a abertura da VII Mostra Competitiva de Cinema Negro Adélia Sampaio, prevista para 2025.

A exposição tem curadoria de Claudio Bull e conta com a colaboração da professora Edileuza Penha de Souza, coordenadora da Mostra de Cinema Negro, além da equipe de Curadoria e Exposições da Diretoria de Difusão Cultural (DEX/UnB). A proposta é apresentar um panorama da fotografia produzida em diálogo com a arte de matriz africana, articulando narrativas visuais sobre ancestralidade, identidade e memória.

Entre os destaques, o fotó-

Exposição “Foto Preto Grafia” apresenta produções de sete artistas

Por Mayariane Castro

A Casa Niemeyer, espaço cultural vinculado à Universidade de Brasília (UnB), inaugurou a exposição “Foto Preto Grafia”, que reúne trabalhos de sete artistas contemporâneos: Luiz Roberto Moreira, Andyara Miranda, gabmeta, Denise Camar-

go, David Alves, Juliana Uepa e Letícia Miranda.

A mostra integra o calendário do Mês da Consciência Negra e marca a abertura da VII Mostra Competitiva de Cinema Negro Adélia Sampaio, prevista para 2025.

A exposição tem curadoria de Claudio Bull e conta com a colaboração da professora Edileuza Penha de Souza, coordenadora da Mostra de Cinema Negro, além da equipe de Curadoria e Exposições da Diretoria de Difusão Cultural (DEX/UnB). A proposta é apresentar um panorama da fotografia produzida em diálogo com a arte de matriz

africana, articulando narrativas visuais sobre ancestralidade, identidade e memória.

Mitologia, experimentos

Os trabalhos expostos abrangem diferentes técnicas, suportes e temáticas.

O percurso visual se organiza em torno da pluralidade de olhares e do modo como cada artista interpreta as relações entre corpo, território e pertencimento.

As obras transitam entre a representação simbólica de mitologias, registros documentais e experimentações visuais realizadas tanto no Brasil como no exterior, em lugares como a África.

gabmeta



A beleza do mar e do corpo negro

grafo Luiz Roberto Moreira apresenta um ensaio inspirado na mitologia grega, reinterpretada por meio de corpos negros. A série retrata figuras como Zeus e Apolo, representadas por modelos que encarnam arquétipos de força, sabedoria e transformação. O conjunto propõe uma releitura visual das imagens clássicas da

antiguidade, associando-as à ancestralidade africana.

O artista David Alves exhibe fotografias urbanas de Brasília, nas quais registra o cotidiano da capital federal a partir de uma perspectiva que valoriza a presença negra em espaços públicos. Já Andyara Miranda apresenta o ensaio “Egbé”, termo iorubá que

significa comunidade ou pertencimento espiritual. Suas imagens aproximam o ato fotográfico de um rito, explorando a relação entre corpo, luz e memória. A artista utiliza técnicas como a cianotipia, processo artesanal de revelação com luz solar e o filme 35mm, um ângulo específico utilizado por uma lente fotográfica, para construir uma narrativa visual que combina materialidade e espiritualidade.

Mar e África

Na série assinada por gabmeta, o corpo negro é retratado em fusão com as águas oceânicas, em composições que evocam o movimento e o deslocamento simbólico entre continentes. A fotógrafa Letícia Miranda combina colagem e fotografia em paisagens intimistas, produzindo imagens que associam fragmentos visuais à construção de memórias pessoais e coletivas.

A artista Juliana Uepa apresenta registros realizados em Cotonou, no Benin, país africano.